

# AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O KUNG FU COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA

Jean Rocha Paim<sup>1</sup>  
Romulo Luiz da Graça<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como finalidade refletir sobre as dificuldades de introdução do tema lutas nas aulas de Educação Física, apresentando alguns problemas que os professores encontram para trabalhar com o tema na escola, e indicar algumas possibilidades pedagógicas para a prática do Kung Fu na Educação Física Escolar.

Para a construção desta pesquisa foram utilizados materiais bibliográficos, endereços eletrônicos e artigos científicos. Constatou-se com os materiais utilizados, que é possível trabalhar o Kung Fu como ferramenta pedagógica nesta área de ensino, entretanto através da pesquisa realizada conclui-se que ainda há pouco material que trate do tema lutas na Educação Física escolar.

**Palavra-chave:** Lutas, Kung Fu, Educação Física e Escola.

## ABSTRACT

This article aims to reflect on the difficulties of theme introduction struggles in Physical Education , with some issues that the teachers have to work with the subject in school and indicate some pedagogical possibilities for the practice of Kung Fu in Physical Education . For the construction of this research were used bibliographic materials, electronic addresses and scientific articles. It was found with the materials used , it is possible to work the Kung Fu as a pedagogical tool in this area of education , but through the survey concludes that there is still little material that deals with the topic struggles in Physical Education .

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: jeanrochap@outlook.com

<sup>2</sup> Orientador. Mestre em Educação. Docente do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Keyword: Fights, Kung Fu, Physical Education and School.

## INTRODUÇÃO

Através desse trabalho buscou-se apresentar possibilidades pedagógicas para a prática do tema lutas ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, através de pesquisas em livros, endereços eletrônicos, revistas científicas e trabalhos acadêmicos.

Este trabalho parte inicialmente de um interesse pessoal como acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura, praticante de artes marciais e professor atuante de Educação Física em escola pública municipal, a qual existe uma carência referente as práticas pedagógicas voltadas para esse tema.

“Luta”, do latim “lucta”, significa “combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa”; “arte” significa “conjunto de preceitos ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa”; e “marcial” significa “Marte (deus da guerra), relativo à militares ou a guerreiros” (FERREIRA, 1999).

Segundo Acevedo as artes marciais surgiram com a necessidade de nossos ancestrais se defenderem ou irem em busca de comida. O autor menciona que possivelmente a lança seja uma das primeiras armas, com o objetivo de caçar suas presas, pois possui um poder formidável que, tinha um alcance de longa distância podendo alcançar seus alvos, buscando alimentos tanto em ambientes terrestres quanto em aquáticos. (ACEVEDO, 2011)

O Kung Fu é a forma com que os ocidentais identificam as artes marciais de origem chinesa, sendo elas praticadas com as mãos, com armas como a espada, lanças, facas, bastões, correntes e etc. O palavra Kung Fu tem como significado “trabalho humano”, ou seja, toda e qualquer habilidade, não apenas marcial, adquirida ao longo do tempo, com esforço e disciplina. Podemos encontrar em diversos documentos as nomeclaturas Kung Fu ou Wu Shu, que aparentemente possuem o mesmo significado (ACEVEDO, 2011).

De acordo com Maidana (2009, p.16) “A origem do Kung Fu ou Wu Shu como também é conhecido possuem diversos relatos, um deles atribui a existência ao Imperador Amarelo, Huang Ti por volta de 2674 a.C.”

As artes marciais possuem ligação com a medicina chinesa, desenvolvendo um sistema com exercícios derivados de movimentos observados nos animais da região, mais tarde adaptadas em formas de Wu Shu (MAIDANA, 2009).

Podemos acreditar que as diversas pesquisas a respeito do surgimento do Kung Fu mencionam várias possibilidades e torna-se difícil saber qual teoria é verdadeira, pois além da China possuir muitos dialetos, a ocorrência de conflitos internos ao longo dos séculos e as ditaduras rígidas, os imperadores destruíam os legados históricos até então existentes, com o intuito propositalmente de apagar qualquer menção as lutas e as culturas existentes (THOMÉ, 2010).

Os templos chineses serviram de refúgio para muitos militares e outros homens que encontravam abrigo nesse lugar. Inicialmente as técnicas de Kung fu praticadas nos templos eram designadas somente aos monges, e a partir de um dado período foram aceitos outras pessoas (MAIDANA, 2009).

Há relatos que atribuem o surgimento do Kung fu e de vários estilos praticados nos dias atuais ao templo Shaolin, assim, existem diversos livros, documentários e outras fontes que o mencionam como o "lugar onde tudo começou". (ACEVEDO, 2011).

O foco dessa pesquisa será entorno de um estilo denominado Wing Tsun, que surgiu aproximadamente 300 anos atrás, na China, porém, não podemos dar exatidão ao seu surgimento, pois não existem registros documentados da técnica. (TING, 2000)

Conforme TING (2000, p. 32)

Existem muitas lendas entorno do surgimento do Wing tsun, uma delas e a mais mencionada no meio das artes marciais é de que uma "discípula do templo Shaolin chamada Ng Mui experte em "Weng Chun Bak Hok Pai", conhecido como Kung Fu da Garça Branca, que era o estilo praticado nos arredores da província de Fujion criou o estilo Wing Tsun observando animais como a garça e a serpente.

Ng Mui foi uma praticante de um raro talento, ela buscava aprimorar ainda mais o que já sabia, mesmo sendo considerada uma das melhores na arte marcial. Aperfeiçoando seus conhecimentos através da observação de animais, como a garça e a serpente cria um novo estilo, conhecido nos dias de hoje como wing Tsun. (TING, 2000)

Segundo TING (2000, p. 32)

Devido á problemas políticos, Ng Mui e alguns outros membros Shaolin, foram caçados por ordem da dinastia Qing.” Eles fugiram de Fujian e se espalharam por diferentes partes do sul da china, NG Mui por sua vez escapou para a fronteira da região da província de Yuan e Szechuan e se estabeleceu no “Bak Hok konn”, Templo da Garça Branca na montanha de Tai Leung onde aceitou alguns discípulos.

## **KUNG FU COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA**

O tema lutas nas aulas de Educação Física escolar é importante, tanto que é mencionado como conteúdo da disciplina de Educação Física, descrito no PCN. (BRASIL, 1998).

Os conteúdos especificados no PCN devem ser articulados com o projeto político pedagógico, não caracterizando-se como algo estático ou inflexível, sendo distribuídos em esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1998).

Conforme Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1998, p.37)

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

Segundo Carvalho (2012, 151-164) citado por Venson (2014), “muitos tem uma visão que a luta estimula a violência, outros citam falta de domínio do assunto por parte do professor”.

Cartaxo (2011, p. 165) aponta que ,

Algumas possibilidades que um professor de Educação Física dispõe a se negar a trabalhar a luta é a falta de espaço físico ou de materiais, comunidade violenta, já outros simplesmente se negam alegando não possuir o conhecimento técnico de nenhuma luta, como se fosse necessário saber lutar para se ministrar uma aula com este conteúdo.

Segundo (ALVES JR 2001) citado por (FERREIRA 2009) menciona que “é necessário termos consciência de que a luta não é perigosa ou tampouco virtuosa, ela se configura de acordo com o contexto na qual está inserido. Em qualquer local que esteja colocada, ela se torna o que dela fazemos.”

Segundo Torres (2010, apud BRASIL, 1998, p. 96),

As lutas tem como objetivo inicialmente uma compreensão do educando do ato de lutar, questionando-se o por que lutar, com quem, contra quem, analisar os pontos positivos e negativos com relação a prática das lutas nas aulas, colocando a luta como uma defesa pessoal e não um ato de "arrumar briga".

De acordo com Cartaxo (2011, p. 17), “no curso de graduação em Educação Física, o formando não traz consigo todos os ensinamentos teóricos e práticos de lutas necessários para ser trabalhada na escola como disciplina na Educação Física Escolar”.

Para Lança Nova (2007, p. 04)

Embora os professores de Educação Física encontrem ainda dificuldades em trabalhar o tema lutas na escola; As lutas, como um ramo da Educação Física Escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando.

O desenvolvimento desta prática agrega diversos benefícios com sua prática, sendo eles de caráter motor, cognitivo e afetivo-social. No que diz respeito ao motor; a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, sem deixar de citar o aprimoramento do tempo, espaço e a noção do corpo. Ao que cabe aos aspectos cognitivos, as lutas trazem benefícios ao raciocínio, a formulação de estratégias e atenção. E aos aspectos afetivos e sociais, é notório em determinadas situações, uma mudança no posicionamento social quanto a socialização, perseverança, respeito e determinação (FERREIRA, 2009).

De acordo com Ferreira (2009, p.1) “As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência.”

O objetivo educacional deve levar em conta a realidade do aluno, meio no qual está inserido, onde o professor proporciona vivências nas mais diversas manifestações da cultura corporal de maneira crítica e consciente. O professor tem a missão de apresentar ao aluno um mundo através da prática de várias atividades. Partindo desse pensamento, as lutas devem ser inseridas no contexto escolar, pois propicia além do trabalho com o corpo através de movimentos, o aprendizado de valores e princípios necessários para a formação do ser humano como um todo. (JUNIOR E SANTOS, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema luta para ser trabalhado requer um grande esforço e compreensão do professor que irá trabalhá-lo, mas não se faz necessário que o mesmo possua uma grande habilidade na modalidade, ou que seja um exímio praticante, pois o objetivo das lutas a ser trabalhada nas aulas de Educação Física não serão especificamente suas técnicas, e sim, principalmente os valores sociais que podemos trabalhar por meio do tema.

Entretanto, de acordo com Venson (2014, p.1), “é fato que dificilmente encontramos professores que trabalhe este conteúdo em suas aulas.”. Geralmente os professores que trabalham as lutas são aqueles que tiveram uma vivência paralela.

Ainda conforme Venson (2014, p.1), as lutas na disciplina escolar são pouco utilizadas, porém, aqueles que utilizam, o fazem através de atividades recreativas. A grande maioria dos professores segundo o autor não utiliza do tema lutas por falta de um esclarecimento maior quanto ao seu uso, também foram identificados à falta de cursos de atualização e recursos.

É importante que o professor obtenha o conhecimento necessário para que a aula possa ter conteúdos ricos em saberes diversos dentro do tema proposto, adentrando em saberes práticos, filosóficos, a origem da luta em foco e outros fatores que serão necessários conhecer mediante as dúvidas geradas.

Os professores devem trabalhar o tema lutas de forma geral, alcançando o máximo de estilos que existem ou que sejam de interesse dos alunos.

O Kung Fu possibilita ao professor trabalhar diversos conhecimentos dentro de um mesmo tema, podendo apresentar uma cultura distante do nosso meio e que possa despertar o interesse para um novo horizonte de

conhecimento, fugindo assim da rotina que as aulas de Educação Física encontra-se.

O Parâmetros Curricular Nacional, PCN (BRASIL, 1998), menciona a luta como uma possibilidade pedagógica, sendo elas voltadas para contribuir na formação dos alunos, é importante para formação do indivíduo aspectos sociais, intelectuais, afetivos, motores e filosóficos.

Partindo desse princípio, de que a luta é importante, se faz necessário aprofundarmos mais nossos conhecimentos a respeito desse tema, que não é novo, entretanto no mundo no qual vivemos é no mínimo difícil de ser desenvolvido nas aulas, por gerarmos barreiras intransponíveis muitas vezes para o desenvolvimento do tema lutas, nas aulas de Educação Física Escolar.

Suponho que seja importante trabalhar as lutas nas escolas com nossos alunos, porém não devemos trabalhá-la somente como uma prática de combate, devemos explaná-la como um todo, de forma que possamos evidenciar valores filosóficos e sociais.

A prática deve proporcionar uma experiência prazerosa para os alunos, sem receios de experimentações, de forma não violenta, que não procure aumentar ainda mais a violência que afligem a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: Mec/sef, 1998.

CARTAXO, Carlos Alberto. *Jogos de combate: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, H. S. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. *Revista Digital EFDeportes*. n. 130, p. 1, mar. 2009.

GUTIÉRREZ, carlos; CHEUNG, mei; ACEVEDO, willian. *Breve História do Kung Fu*. 1 ed. São Paulo: Madras, 2011.

SOUZA JUNIOR, T. P. de.; OLIVEIRA, S. R. de L.; SANTOS, S. L. O. C. dos. *Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate*. *Revista Digital*. Buenos Aires, ano 14, n. 141, fev. 2010. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>, Acesso em: 04 mai. 2016

LANÇANOVA, Jarder. Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2007.

MAIDANA, W. Os primórdios do Wu Shu em Porto alegre (1975-1992). 2009. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física Licenciatura) – Universidade federal do Rio Grande do Sul UFRGS, Rio Grande do Sul Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. [Orientador: Prof. Dr:Janice Zarpellon Mazo]. Disponível em:< <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18869/000732285.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 março. 2016.

TING, Leung. Roots e Branches of wing tsun. 1 ed. Hong Kong: Kowloon Central, 2000.

TORRES, J. L. R. Propostas pedagógicas para o ensino de lutas em escolas: Uma visão sobre o universo do Kung Fu. Revista Digital EFDeportes. n. 147, p.1, ago. 2010.

THOMÉ de, C. P. DA. S. Práticas márcias como um caminho ao progresso do autoconhecimento e de constituição da identidade. 2010. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso ( Graduação em psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense 2010. [Orientador: Reichow, Jeverson Rogério Costa]. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004400.pdf> >. Acesso em: 17 março. 2016.

VENSON, G. Motivos que levam os professores a (des) considerarem a luta como conteúdo de Educação Física Escolar. Revista Digital EFDeportes. n. 198, p. 1, nov. 2014.